

24 de Junho de 1128

- DIA DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

Dois partidos se defrontavam: o da Rainha e o do Infante. O da Rainha era formado principalmente pelos fidalgos galegos que Fernando Peres, senhor poderoso, atraia; o do Infante, pelos fidalgos minhotos e beirões, em quem começavam a delinear-se vislumbres de exclusivismo regional.

Talvez já em 1127, os dois partidos procurassem medir forças; mas a invasão de Afonso VII conteve-os. A retirada do Rei de Leão precipitou os acontecimentos.

E em 24 de Junho de 1128, «in campo S. Mametis, quod est

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

REPAROS

de perto e de longe

Círculo de Arte e Recreio

Na próxima quinta-feira, dia 29, e no prosseguimento da sua actividade cultural e recreativa o Círculo de Arte e Recreio, com sede na Rua Francisco Agra, desta cidade, leva a efeito mais um espectáculo, este destinado a crianças, com fantoches, teatro, canções, etc., pelas 21,30 horas.

Um jornalista

Aníbal Mendonça, jornalista e escritor bracarense de altíssimo valor, foi há dias homenageado e a Câmara Municipal de Braga concedeu-lhe a Medalha de Prata da cidade em reconhecimento dos grandes serviços prestados à região durante muitos anos.

Ainda bem que há quem reconheça o mérito e o trabalho destes homens, desenvolvido em prol da comunidade.

Aníbal Mendonça, jornalista grande em qualquer parte do mundo, bem mereceu esse preito de justiça.

Saudações ao velho amigo.

tipo atingiam apenas um quarto deste valor. Segundo o jornal foi fixado tendo em conta as

Conclui na página 3

Ao correr da pena

Um ameno diálogo sobre importantes assuntos

Continuamos do número anterior a publicar o relato das perguntas e respostas do diálogo tido com o Senhor Presidente da Câmara sobre assuntos de maior interesse local:

7.ª pergunta: — Não podia a Câmara aproveitar a afirmação do Senhor Presidente da República no discurso proferido no Paço dos Duques de Bragança em 5 de Maio, ao recordar Guimarães como terra natal de Gil Vicente, para que a estátua do Fundador do Teatro Português fôsse erigida no centro da praça a criar no lugar do actual Quartel dos Bombeiros, condenado a ser demolido em breve?

E' que esta ideia lançada num pequeno jornal da província não passa de uma ideia nado-morta, enquanto proposta e defendida pelo Poder Local através dos pontos de contacto oficiais, a

CONCLUI NA PAGINA 2

Quanto custa uma mulher?

Na cidade italiana de Trassacco, o juiz reconheceu como culpado o motorista de taxi que atropelou uma mulher, e condenou-o a pagar uma indemnização de 20 mil liras por cada dia de hospitalização da vítima. Até agora, as indemnizações deste

Percorso da Chama vinda de Aldão S. Mamede

Sábado, 24 — Partida às 9 horas

Campo da Ataca — freguesia de Aldão S. Mamede, Penouços — S. Lourenço de Selho, Estrada de S. Torcato, Volta do Pedroso (Azurém), Rua Capitão Alfredo Guimarães, Avenida General Humberto Delgado, Rua Gil Vicente, Estádio, Rua João XXI, Avenida Conde Margarida, Rua Paio Galvão, Largo do Toural (lado sul), Alameda da Resistência ao Fascismo, Largo da República do Brasil, Avenida Alberto Sampato, Largo da Mumadona, Rua Serpa Pinto, Largo Martins Sarmento e Castelo (chegada), 10,30 horas.



CASTELO DA FUNDAÇÃO — onde será ateadada a Chama da Pátria, com o hasteamento da Bandeira Nacional, no decorrer das cerimónias que se realizarão amanhã nesta cidade, comemorativas da BATALHA DE S. MAMEDE



Monumento a D. Afonso Henriques a quem será prestada homenagem às 16 horas do dia 24

prope castelum de Vimaranes» (Chronica Gothorum) os dois partidos lutaram, saindo vencedor D. Afonso Henriques.

D. Teresa foi expulsa da terra portuguesa, e morreu em 1130, possivelmente na Galiza, «tenente Limiam», como diz a escritura de 1189, que o padre Florez publica na España Sagrada.

Tinha D. Teresa, como afirma um cronista coevo, «um saber astuto e ingenioso». E conduziu-se de tal modo, que o severo Herculano pode escrever que «à política de D. Teresa se deve, até certo ponto, o nascer e radicar-se em Portugal, aquele sentimento de individualidade que constitui barreiras entre povo e povo mais sólidas e duradouras que os limites geográficos de duas nações vizinhas». (Hist. de Port., I, 254).

E' este o seu melhor elogio. Porque ela foi o primeiro instrumento da Nacionalidade Portuguesa.

ALFREDO PIMENTA.

Cooperativas

Noticiou alguma imprensa a preparação de uma cooperativa de consumo, a constituir, ao que parece, por e para Professorado, funcionalismo público e municipal, de bancos e de seguros.

Normalmente as cooperativas de consumo parece limitarem-se ao fornecimento de géneros alimentícios, obrigatoriamente consumidos por todos nós sete dias em cada semana.

Mas, o mais normal e significativo fornecimento de géneros alimentícios sempre foi feito pelas tradicionais mercearias, espalhadas pelas ruas e bairros do burgo vimezanense, comercialização tendente à concentração nos chamados «SUPERMERCADOS».

Comercialmente, qualquer local de venda tem de ter em vista obter a preferência da clientela, quer pela qualidade e preço de seus artigos, quer pela forma ou ambiente como os fornece, quer ainda pela estratégia da sua localização.

O centro comercial e cívico que durante tanto tempo se desenvolveu nas imediações da monumental igreja da Oliveira, deslocou-se para o Toural e dali poderá não querer arredar pé, mas vai-se alastrando e expandindo e irradiando por outras pa-

CACHOEIRA

é fortaleza o maior penedo no meio do rio.

é ilha de pedra que afugenta o medo da força das águas em rodopio.

a torrente vem em caudal e dirige-se com força às cataratas do seu curso normal.

o espectáculo é aliciente e transporta-nos a outro mundo ignoto e distante.

as águas despenham-se das alturas com brancura e entoação e a sua queda faz espuma remexida em cachão.

a água que cai na água caída desperta e polvilha sentidos cansados e tudo esquece com tal maravilha.

Vicente Ferrelra

Conclui na página 3

AO CORRER DA PENA

≡ VIDA ≡

ENCERRADA EM GUIMARÃES

a Semana de Cultura Galega

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Intenção fosse aceite e possivelmente concretizada. A cidade de Guimarães tem de possuir públicos testemunhos dos factos históricos que aqui tiveram lugar e merecedores de serem evocados, como por exemplo:—Um grandioso monumento a D. Afonso Henriques que igualmente exalte a Fundação da Nacionalidade e a epopeia daquele Rei que a actual estátua, singela e pobre de expressão nada diz a esse respeito. Um monumento enaltecendo do Gesto Sublime de Egas Moniz;—Um baixo-relevo que recorde a reunião do Rei D. Dinis, a Rainha Santa e seu filho D. Afonso para pôr fim à guerra que lavrava entre aquele Rei e o filho, realizada no convento de S. Francisco desta cidade;—Um monumento a D. João I;—Um obelisco comemorativo da assinatura do Tratado de Aliança Luso-Britânico de 1373, realizada em Tagilde e outro obelisco igualmente comemorativo da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação Luso-Espanhol, o Tratado de Guimarães, recentemente firmado nos Paços dos Duques, ou melhor, Palácio de Guimarães, no dizer de Alexandre Herculano.

Se esta Terra tem tido o privilégio de ser escolhida para receber as visitas do Chefe do Estado Espanhol, Generalissimo Franco, de Presidentes da República do Brasil, do Príncipe-Consorte Filipe de Inglaterra e recentemente dos Reis de Espanha e nela foram assinados também tratados históricos, isso se deve à sua qualidade de Primeira Capital e Terra Natal da Pátria, casos estes que têm de ficar devidamente assinalados e cuja transcendência não se encerra nas páginas de um livro nem se fecham na estante de um museu. Está de acordo com estas sugestões? Resposta:—Entendo que essas sugestões têm de ser lançadas, não só para alcançarem a possibilidade de serem realizadas, como para estudar no próximo plano de urbanização os lugares aonde devem ser fixadas.

8.ª—Há esperanças de construção de mais bairros habitacionais? Resposta:—Sim.

9.ª—Sobre o Parque Industrial e desenvolvimento fabril, há possibilidades de instalação de novas indústrias? Resposta:—Há. A Câmara para satisfazer os diversos pedidos que tem, procura criar uma zona industrial que permita o aumento e transferência de unidades fabris, independentemente porém do Parque Industrial destinado a criar novas actividades.

(Ora sendo este um problema de grande magnitude a nível nacional em que aumentar a produção e criar mais trabalho é o objectivo de maior transcendência actual, estabelecer essa zona fabril o mais perto possível e conveniente da parte urbana para usufruir do benefício das infra-estruturas do saneamento básico e do tratamento dos esgotos, deve ser o motivo mais premente para a conclusão do acordo com a empresa elaboradora do novo plano urbanístico. A sua demora só dá origem ao agravamento substancial do problema número um, tanto regional como do país.

10.ª e última pergunta:—Faltam casas de habitação, carência que o Município tem devotado a melhor vontade, mas, no entanto, há pela cidade prédios a cair de ruínas, cujos donos os deixaram degradar até esse ponto. No próprio centro da cidade se vê exemplos desse desleixo! A Câmara não podia aplicar a lei, livrando-a desses motivos de descrédito, intimando os seus proprietários a fazer obras ou a vendê-los e caso contrário o Município, tendo disponibilidades, proceder a essas obras e depois ser reembolsado? Resposta:—A Câmara aguarda que seja aplicada a esta cidade a lei que lhe permite adquirir por compra esses prédios em mau estado.

Por estas respostas se conclui que as perguntas feitas têm condições de resolução, embora dependendo, como é natural, da situação financeira que como se sabe continua à espera de uma solubilidade descrita na Constituição e cuja demora está a comprometer seriamente a vida do Poder Local e a criar um descontentamento nada propício à harmonia política.

Dai as renúncias, os pedidos de demissão e as reclamações que os municípios fazem, dado que administrar sem posses é provocar aborrecimentos e destruir a melhor vontade de dirigir. Se o Poder Central vive da estabilidade e acção das câmaras municipais não é difícil julgar que o futuro político estará comprometido com o arrastar de dificuldades das autarquias locais.

NOTA — Por lapso de composição algumas perguntas e as respectivas respostas foram alteradas como truncadas, pelo que vamos repeti-las, pedindo o favor de nos desculpar: Pergunta número 2 — Da entrevista com o Secretário de Estado do Turismo, foi resolvido algo sobre os seguintes casos:—A construção de hotéis ou mótéis na cidade e na Penha, foi abordada? Resposta:—Não.

—A constituição do Turismo local, foi resolvida? Resposta:—A reunião que houve sobre isto não pude assistir e aguardo o respectivo comunicado.

Pergunta número 5—Como foi concedida uma participação com o fim de adquirir os terrenos entre as avenidas D. João IV e D. Afonso Henriques para serem urbanizados, essa intenção perdura? Resposta:—Sim.

—Como nada consta a este respeito, alguma coisa existe que a prejudique? Resposta:—Não. Está concluído o projecto e procura-se fazer as devidas expropriações.

Desta forma ressaltamos o lapso havido pedindo mais uma vez desculpa.

As Festas Gualterianas | 78

Tem vindo a Imprensa a alarmar de justa razão, porque não se fazem as tradicionais Gualterianas?

Porque se deixa de fazer um dos mais importantes meios de propaganda de Guimarães cujo eco já tinha ultrapassado a fronteira e ganho merecidamente a categoria turística, chamando assim grande número de turistas e visitantes?

Não fazer as Gualterianas é praticar um erro (íamos a chamar

ou sem coragem temos que viver».

Quando entramos para a vida, empreendemos uma longa e grande viagem: «As crianças exigem amparo. Os fracos desejam ser fortes. Os tímidos precisam de coragem. Há os que logo desistem, nos primeiros dias da jornada. Há, também, os que vão um pouco além, desperdiçando suas energias em coisas nulas e rotineiras e, conseqüentemente, sem proveito algum. Há também os covardes, os quais fogem tão logo se apresentam os primeiros obstáculos».

Mas, a realidade da vida é bem diferente: «Como farrapos ou como vencedores, temos que viver. Ao término da grande viagem empreendida, todos terão que chegar, mesmo aqueles que fracassarem nos primeiros dias da longa viagem terão que continuá-la, de onde quer que estejam. Os que forem um pouco além continuarão vivendo. E, assim é o grande mistério da existência. Aonde estivermos, a Natureza dita somente um princípio. Com

Portanto, aconselho a todos aqueles que neste momento se encontram «num beco sem saída», que façam um grande esforço, pois a recompensa virá um dia. Não se deixem dominar pelo momento trágico daquilo que estão vivendo, porque o amanhã será um novo dia, novas ideias e novos pensamentos surgirão. Cada segundo, cada minuto é uma oportunidade para recomeçarmos tudo de novo. Nada no mundo pára; tudo continua. Aquele que pensa que «está parado» e que «já chegou ao fim», ilude-se, pois a vida é uma seqüência misteriosa. Sempre há algo de novo dentro de nós. As leis invisíveis se manifestam a todo o instante. Não será você e nem eu quem «vai parar» o Mundo, só porque «estamos parados». A voz da Natureza é só uma: «Caminhar sempre entre o espaço de nascer e o de morrer».

R. S.

um crime...) de lesa-cidade.

Se há quem não goste de festas e pretende impor o seu mau gosto, a única coisa que deve fazer é nessa altura retirar-se. Mas lesar os interesses superiores da cidade às suas deficiências gustativas, isso não passa de uma psicose a precisar de tratamento...

As Festas Gualterianas foram a continuação das velhas Feiras Francas de S. Gualter, portanto, representam um carácter especificamente económico que é essencial manter neste centro industrial até que se transformem num meio de difundir os produtos fabris da região.

Feiras Francas, Festas Gualterianas, Feiras Industriais são as metamorfoses porque tem de passar a realização das Festas.

Só a ignorância pode desconhecer os efeitos produzidos pela sua realização anual. Estamos convencidos que uma pequena percentagem lançada sobre o valor das transacções comerciais que as Festas dão origem, pagaria abundantemente o seu custo, por bastante elevado que fosse.

Ora a vida comercial e industrial desenvolve-se pela agitação que estes empreendimentos provocam. Não há família que não receba nos dias festivos visitas, que dão origem a despesas de vária natureza. Ninguém deixa de comprar algo de novo para usar. Semanas antes das Festas é usual não se encontrar modista que faça um vestido ou um alfatete capaz de fazer um fato. Isto não é mais do que promover e incrementar a vida comercial e complementarmente a vida industrial. E' esse fim o alvo a atingir porque é disso que vive a região e o povo.

O Dia Mundial do Ambiente

O dia 5 de Junho é designado mundialmente para festejar a defesa do Ambiente, assim foi resolvido na ONU.

Mas o que é o Ambiente?

É fundamentalmente o ar que respiramos, esse mesmo ar que poluímos com as nossas inadvertências, com os nossos desleixos e com a nossa incúria. E' a destruição que criminosamente se pratica nos inelos que nos rodeiam, como as árvores, os parques, os jardins e os montes. São os fumos industriais e os expelidos pelos carros, são os ruídos, é a falta de vias de escoamento e envolventes que desviem os veículos a motor dos centros das cidades.

E' a criação de espaços verdes arborizados, devidamente respeitados e venerados por todos com o fim de servirem a respiração urbana, através da purificação do oxigénio. E' a regularização e fiscalização do funcionamento dos carros e da instalação e laboração das unidades industriais.

E' cada qual se responsabilizar pela destruição do lixo domiciliar por meio de trituradores e encineradores. E' pela educação cívica da população, fazendo-a repudiar tudo que seja destruir, perverter, sujar ou deteriorar.

Toda a ideia que incite a destruição deve ser repudiada como maldita. O homem e a sociedade em geral se não forma uma unidade coesa para defender o ambiente, caminha apressadamente para a doença e para o seu fim. Se as zonas verdes e as árvores são as únicas que podem purificar o ar que se respira, porque não existe outro, destruí-las é condenar a vida humana a sofrer de doenças que provocam a morte prematuramente.

Não se estão a desenvolver muitas e graves doenças, todas elas até há pouco tidas como debeladas? Como pode haver saúde com o lixo a putrefazer-se a cada canto, nas bermas das estradas, nos montes, impregnando o ar com odores pestilentos?

Se não compreendemos o significado do Dia do Ambiente e não nos esforçamos todos para evitar e combater o mal que nos rodeia por nossa própria culpa, chegaremos a um estado de saúde que não haverá antibióticos capazes de vencer as doenças que nos atacarem.

A. F.

Iniciada em 9 de Junho, a Semana de cultura Galega prolongou-se até 17.

Enquanto decorreu, mantiveram-se abertas ao público as exposições: Livro Galego, Galiza Viva, Desenhos de Castelao e Teixeira de Pascoais e a Galiza, esta última em Amarante.

No dia 15 e no cinema S. Mamede, em Guimarães, realizou-se uma sessão de cinema galego preenchida com os filmes «O Pai de Migueliño» de Miguel Castelo; «O Herdeiro» de Miguel Gato e «Fondetestas» de António F. Simón.

No dia 16 realizou-se a anunciada conferência do Professor catedrático e escritor Xesús Alonso Montero.

Apresentou-o o Director da Escola do Magistério Primário dr. José Craveiro, que se referiu ao conjunto de iniciativas que desde há vários anos têm vindo a ser realizadas em Guimarães a favor do estreitamento das relações culturais entre os dois povos.

No dia 17, deslocou-se a Amara uma pequena embaixada de intelectuais galegos, entre os quais destacamos Beito Ledo, Presidente do Círculo Orensano-Viguês.

No mesmo dia e em Guimarães, realizaram-se dois espectáculos de teatro pelo Grupo Artello, de Vigo. A' tarde apresentou a peça para crianças.

A' noite, Beito Lelo, Presidente do Círculo-Viguês, apresentou o Grupo Artello que representou uma dramatização do poema «Morte e Vida Severina» do poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto.

O suporte musical do texto e o próprio texto musicado constituiram elemento de grande importância na construção de um espectáculo que é muito bem servido por jovens actores com grande expressividade dramática.

A Semana de Cultura Galega foi encerrada com a oferta dos livros galegos expostos, à Biblioteca Pública de Guimarães bem como de todo o restante material que permitiu a realização das demais Exposições.

MANUEL GOMES DE OLIVEIRA

No próximo dia 29 do corrente, passa o 5.º aniversário da morte deste nosso bom amigo.

Recordámo-lo pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

Por sua alma será celebrada, no dia 30, pelas 19,30 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa, mandada celebrar por sua família.

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano

A Mesa desta Irmandade manda celebrar no próximo dia 24, pelas 9,45 horas, na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, uma missa sufragando a alma do benemérito Francisco José da Silva Guimarães, benfeitor da Ceia do Natal e do Albergue.

Cooperativas

Conclusão da página 1

ragens, tenderá a desconcentrar-se, a descentralizar-se.

Se para comprarmos o feto ou sapatos, o rádio ou o frigorífico não deixaremos de ver modelos, consultar preços, etc., também poderemos preferir este ou aquele merceiro, este ou aquele supermercado e periodicamente dele nos abastecermos, mesmo que nos fique um pouco fora de mão, e tal fornecedor nos colocar os produtos em casa.

Mas, diariamente, não obstante o recurso aos frigoríficos, etc. carece a dona de casa de comprar géneros para consumir nesse mesmo dia, como carne, leite, legumes, peixe, etc., e então não vai ao fornecedor normal, mas vai sim à loja mais perto da sua casa, da sua moradia, que passa a ser a mais normal e a mais frequente fornecedora.

Ora, as mais diversas classes profissionais dispersam-se nas habitações espalhadas pelas ruas da cidade e arredores, pelos seus bairros e aldeias, e muitos daqueles que possam estar decididamente interessados na criação da COOPERATIVA DE CONSUMO talvez desejem antecipadamente conhecer especificamente quais os artigos e produtos que a cooperativa vai transaccionar, e muito especialmente o local, ou locais de venda, onde vão ser localizadas as suas lojas, pois que aqueles que viverem para os lados do Salgueiral não terão demasiado interesse numa loja de cooperativa que funcione no Cano, e quem viver para os lados do Liceu também não estará muito interessado numa loja que vá comercializar para os lados de Atougua, etc., etc., mesmo que disponham de carro, pois a gasolina constitui encargo.

Mesmo que o centro da cidade ainda continue a ser o Toural, pouco acertado seria pensar que deveria ser ali a localização para a Cooperativa, pois mesmo como epicentro urbano, não iria proporcionar à maioria um acesso fácil, não os inatigaria a uma preferência diária.

É uma realidade, consoladora para muitos, talvez de desespero para alguns, que a Constituição da República Portuguesa consagra no n.º 1 do art.º 84.º o dever de o Estado «... fomentar a criação e actividade de cooperativas, designadamente produção, comercialização e consumo», e que no n.º 4 do mesmo artigo promete benefícios às Cooperativas.

Essencial seria que antes de serem criadas cooperativas, estas fossem capazmente planeadas e planificadas, quer quanto aos seus objectivos e finalidades, quer muito especialmente quanto à sua localização.

Se assim não for, ou sempre que assim não seja poderemos vir a constatar o descrédito no cooperativismo pela inacção ou incapacidade das cooperativas, e tudo isso redundaria em prejuízo daqueles que carecem da acção e actuação cooperativista, e em benefício dos adversários do cooperativismo, pois a sociedade de consumo que cada vez mais nos asfixia, não iria perder a oportunidade de equipar e fornecer cooperativas, para posteriormente as arruinar.

Diversas sugestões e propósitos se poderão apresentar para a criação de lojas de cooperativas, mas tais estabelecimentos carecem de investir elevadas ver-

bas para minimamente se apetrecharem e para se abastecerem, mas talvez que seria essencial saber-se, quantas cooperativas (lojas cooperativas) deveria haver nesta cidade para que todas as pessoas nelas interessadas delas se servissem permanentemente, exclusivamente. Seria errado pretender limitar-se o número de lojas, mas seria tolice não cara que elas viessem a proliferar como as tascas, etc.

Haverá possibilidades de desde já arrancar com cooperativas de consumo, nesta cidade, sabendo-se até que aqui existe uma, ou que pelo menos usa o nome de cooperativa?

Guimarães, 13 | Junho | 78.

F. Sardo.

Reparos de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

funções desempenhadas por uma dona de casa italiana. Estas funções foram assim enumeradas: «mulher-dona de casa-mãe-cozinheira-costureira-lavadeira-administradora da casa».

Fuga das barricadas

Os sul-africanos brancos — e cautelosos — quando viajam até à Europa, costumam trazer as suas jóias. Só que voltam com outras... falsas. As autênticas ficam nas caixas fortes dos bancos estrangeiros, por precaução. O «Le Monde» assinala o aumento da corrente emigratória entre a população branca da África do Sul. O consulado dos EUA, em Johannesburg, recebe semanalmente cerca de 200 pedidos de pessoas que desejam radicar-se nos Estados Unidos, o que representa mais 65 por cento que a média de há quatro anos atrás. Em 1977, as autoridades francesas receberam sete mil pedidos de imigração de cidadãos sul-africanos. Essas mesmas pessoas, escreve o «Le Monde», juram em público que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES AVISO

Convoco os Senhores Membros da Assembleia Municipal para no dia 30 do corrente, Sexta-Feira, pelas 22 horas, efectuarmos uma sessão ordinária, tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos:

— Análise geral e específica das actividades da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e de outros Serviços Municipais.

Guimarães, 21 | 6 | 78.

O Presidente da Assembleia Municipal,

José Leite Ferreira Lopes

BIBLIOGRAFIA

«A nossa irmã árvore»

de ANABEL PAÚL

Um livrinho encantador que a ilustre autora dedica a todas as crianças portuguesas.

Não é fácil escrever para crianças. É uma literatura «sui-generis» que exige predicados especiais e um domínio de imagens e conceitos que têm de ser, ao mesmo tempo, simples e ricos de expressão educativa.

Anabel Paul, poetisa distinta, em «Nossa irmã árvore» revela uma faceta nova e muito interessante do seu talento, que nos «diz» saber escrever para pequenos e grandes.

No lindo poema que dá o nome ao livro, a autora abre o seu coração ao culto e ao amor da árvore.

Depois, através de «O menino que odiava a poluição», «História de uma tilia e de um pinheiro que se amavam» e «A nossa amiga magnólia», pequeninas e lindas histórias, de segura e atraente fabulação, de diálogos que são verdadeiras lições de amor e veneração pela árvore, pelo bem e pelo amor, Anabel Paul domina perfeitamente e com brilho literário, esta verdadeira e séria literatura infantil.

Outro lindo poema — «Natureza, natureza, meu amor» — encerra esta pequena colectânea de lindas histórias, que também são lições para os grandes.

Artísticas ilustrações de Alvaro Pecegueiro.

Anuncie os seus produtos em

O Comércio de Guimarães

— o primeiro Jornal da província

Famílias para estudantes estrangeiros

A semelhança dos anos anteriores, o AFS-Bolsas de estudo Internacionais, proporciona a todas as famílias portuguesas interessadas a possibilidade de receberem um jovem estudante estrangeiro, em suas casas.

Os estudantes, cuja idade oscila entre os 16 e os 18 anos, são criteriosamente seleccionados. A sua permanência num lar português possibilita um salutar intercâmbio de hábitos e ideias, além da aprendizagem das línguas respectivas.

Os interessados deverão dirigir-se ao AFS, Avenida Estados Unidos da América, 94-13.º, às horas normais de expediente, ou contactar pelo telef. 895056.

As inscrições fecham a 15 de Julho.

AMANTOS

— para todas as aplicações —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B-LISBOA
— Telefone, 88 51 63 —

estão dispostas a morrer nas barricadas, mas informam-se em segredo das possibilidades de emprego em França.

Nisto, como em tudo, está o ditado que diz: — «O seguro morreu de velho»...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

AVISO

Convoco os Senhores Membros da Assembleia Municipal, para no dia 30 do corrente, Sexta-Feira, pelas 21 horas, prosseguirmos a Ordem de Trabalhos iniciada na sessão de 16 do corrente, ou seja:

— Proposta para dotar a Assembleia Municipal de apoio administrativo;

— Proposta para criação de uma Comissão Municipal de Cultura e Recreio e um Pavilhão Municipal Polivalente;

— Proposta da Câmara Municipal para a criação de lugares de vereadores remunerados;

— Proposta da Câmara Municipal para aprovação do novo quadro do Pessoal.

Guimarães, 21 | 6 | 78.

O Presidente da Assembleia Municipal,

José Leite Ferreira Lopes

Farmácias de Serviço

Hoje — Barbosa — telefone, 4 0184

Amanhã — Nobel — telefone, 4 0199

Domingo — Praça — telefone, 40 4 07

Segunda — Lobo — telefone, 4 11 24

Terça — D. Machado — tel. 4 04 24

Quarta — Hórus — telefone, 4 23 29

Quinta — Henrique — telef., 4 04 07

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARÃES —

María Mendes Ribeiro da Costa Guimarães

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua Família, recordando com saudade a querida extinta, participa que manda celebrar missas de primeiro aniversário do seu falecimento, na Igreja Paroquial de Urgeses às 19,30 do dia 24, e na Igreja de S. Francisco pelas 11,30 do dia 25, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Guimarães, 21 de Junho de 1978.

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARÃES

Isto que se chama DESPORTO

O futebol entrou em férias. As botas foram arrumadas na estante. Os jogadores vão até à beira-mar recuperar forças e merecer o devido descanso. A prática da actividade futebolista não deixa de provocar o que se chama *surmenage*, ou seja uma saturação que ataca o praticante e o leva a aborrecer-se daquilo que mais gosta. Com uns dias de férias de novo o interesse surge. Uma coisa que o atleta deve saber: o descanso retemperador não é ociosidade, quer dizer, não é deitar-se na areia dias inteiros de papo para o ar, a fazer o quilo ou quilos de banha. Nada disso. Mas manter a forma, a robustez, fazendo algo diferente. Como passear, praticar um pouco de ciclismo, fazer ténis, um pouco de atletismo. Desta forma o vigor físico mantém-se robusto e actuante, sem dificuldades. Mas tudo com carácter de passatempo sem intuídos de competição. Assim, quando de novo for chamado a jogar na próxima época encontra-se bem disposto, até com saudades da bola.

O Vitória teve um comportamento decorrente no período 77-78 de limitado anseio. Fez das fraquezas forças e alcançou o lugar que a sua actuação lhe indicava: — o meio da tabela. Se pensou ir mais longe enganou-se. Jogar nas competições europeias era uma aspiração que não se coaduna porém com planteis pouco numerosos de jogadores qualificados. A necessidade de possuir dois grupos da mesma categoria é aspiração que custa hoje mãos cheias de dinheiro que os cofres dos clubes não têm. O futebol está a tornar-se num jogo que exige um poder de posses que raro se consegue ter. Os jogadores são caros, manter as despesas de um clube exige vastos rendimentos e os bilhetes caros para ver jogar, afugenta os espectadores. É uma série de problemas difíceis que as direcções têm de enfrentar. Embora os lunáticos digam que o futebol é um estupefaciente das massas, no entanto não deixa por isso de ser um entretenimento que o povo gosta e o livra por momentos da praga doentia dos «vendedores de banha de cobra» que pretendem impingir a cura fácil de tudo, quando não fazem morrer o doente mais depressa... Pelo menos no futebol, ver jogar bem o nosso clube é uma satisfação que agrada e faz esquecer o que o Mundo tem de mau, de contraditório e de reles. O futebol chega a ser um lenitivo... Viva o futebol. — A.

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.124 de 23 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 25 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca—5.ª Secção—nos autos de carta precatória vinda do 2.º Juízo da Comarca de Braga e extraída da execução de sentença que por apenso ao processo de que-rela que o Digno Magistrado do Ministério Público moveu contra João da Silva Gonçalves «O João da Vergadela», casado, residente que foi em Santa Cristina de Longos, desta comarca e em que são: exequentes—João da Costa, casado, lavrador, morador no lugar de Correlos, freguesia de São Lourenço de Sande, desta comarca e outros; e executados—Pedro Paulo da Silva Gonçalves, casado, residente em 102—Rue Winoc Choquel—Tourcoing 59 200—França e outros, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado o direito à meação nos bens comuns do casal do falecido João da Silva Gonçalves «o João da Vergadela», que foi de Santa Cristina de Longos, desta comarca. Vai à praça pelo valor de 100.000\$00.

Guimarães, 8 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito,
Antero Moura dos Santos Ribeiro

O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Assine o «Comércio»

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas
— *Saldó Elizabeth*.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas
— *Fin de semana ilegítimo*.

Quarta e quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas—*Prazeres colectivos*.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas
— *O Rei das Árduas*.

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.124 de 23 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, S. A. R. L., com sede e estabelecimento no lugar do Barreiro, freguesia de Alfena, concelho de Valongo, comarca do Porto, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aquela executada move a exequente Sociedade Textil Tearfil, L.d.ª, com sede no lugar da Vinha, freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca.

Guimarães, 15 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito,
Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

O Escrivão de Direito,
Alberto de Magalhães Dias

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

* 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS

GUIMARAES — AL. RESISTÊNCIA AO FASCISMO, 73-1.º SALA 7

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avelar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85/9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUCHE — R. Misericórdia, 10 COVILHÁ — R. Visconde Coriscada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-1/2 Dt.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marquês de Pombal, 7-1.º GUIMARAES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º, Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Algés — Av. de Moscavide 66-B, Mos — cavide LOUSÁ — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. Republica, 634, Vila Nova de Gaia — RÉGUA — R. Camilos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Afonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETUBAL — Av. Luisa Todi, 33-2.º Esq. Letra D SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fontes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



ACHADOS

Encontram-se depositados na Secretaria da P.S.P., que os entregará a quem provar pertencer-lhes, os artigos abaixo mencionados:

Um tampão de roda automóvel; várias importâncias em dinheiro; vários porta-chaves e argolas com chaves; uma antena de televisão; dois cães pastores alemães; uma galinha; dois Bilhetes de Identidade n.º 7270184 e 928274, em nomes de Carlos Nunes da Silva Antunes e Garcia António Patrício; uma pasta em cabedal com feramentas; um rolo de pano de lençol; um fio de prata e três anéis; um adaptador de cassetes; dois envelopes com receitas médicas em nome de Aurora Mariana Fernandes; uma luva de homem; um casaco de de malha; uma carteira de senhora com fio em ouro; uma bolsa em plástico com um B. I. n.º 3719753, em nome de Alfredo Manuel Martins Pedrosa e livrete de velocipede n.º 73-08, em nome de Francisco de Carvalho.

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 1.º 68

Rua de Alcobaca, 59 1.º 68

Telefone 42258 1.º 9

GUIMARAES

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES || 4900